

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

SOFRIMENTO E ADOECIMENTO NO MUNDO DO TRABALHO BANCÁRIO¹

Juliana Lemos Silva Fortes²
Vera Lucia Navarro³

RESUMO

Adoecimento e processo de afastamento laboral: constatação do sofrimento velado na relação dos bancários com a organização do trabalho. Os sujeitos, trabalhadores bancários que foram afastados do emprego por motivos de saúde relacionados ao trabalho. Estudo qualitativo fundamentado no referencial teórico metodológico do materialismo histórico-dialético objetiva conhecer as implicações decorrentes desse episódio em seu trabalho e vida pessoal. Os dados estão sendo coletados por entrevistas narrativas e apresentação dos dados será feita em uma mesma seção além da análise temática. Apesar da existência de significativa produção bibliográfica, justificam-se pesquisas como a aqui proposta sendo que as condições insalubres do trabalho permanecem.

Palavras-chave: Reestruturação Produtiva; Bancários; Saúde do Trabalhador; Afastamento Laboral.

ABSTRACT

Illness and sick leave process: observation of suffering in the banking relationship with thinly veiled work organization. The subject, banking workers who were away from work for health reasons related to work. Qualitative study based on theoretical methodology of historical materialism dialectic objectively meet the implications-arising of this episode in his work and personal life. The data are being collected by interviews narratives and data presentation will be made in the same section, in addition to the thematic analysis. Despite the existence of significant bibliographic production, searches are justified as proposed here, and the unsanitary conditions of work remain.

Key-words: Productive Restructuring; Banking Workers; Occupational Health; Sick Leave

¹ Artigo resultante do projeto de pesquisa em andamento do Doutorado - Programa de Pós-graduação do Departamento de Medicina Social da FMRP USP.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP USP. Fisioterapeuta do Trabalho e Mestre em Ciências Médicas pela FMRP USP. Email: jubalemos@hotmail.com.

³ Doutora e Professora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP USP. Email: vnavarro@usp.br.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

INTRODUÇÃO

Na virada do século XX para o século XXI, diversos setores da economia brasileira sofreram um processo de reorganização organizacional decorrente da reestruturação produtiva, que se intensificou nesse período. De acordo com Filgueiras (2001) os bancos ocuparam posição de “vanguarda” na incorporação de novas tecnologias e inovações organizacionais e vivenciaram intenso ajuste estrutural a partir da globalização do sistema financeiro que já estava em curso nos anos de 1980 e que se intensificou na década de 1990 (FILGUEIRAS, 2001).

Esse processo insere-se num contexto de acirramento da concorrência entre bancos nacionais e internacionais, mudanças institucionais, implantação de planos econômicos no país nos anos de 1980 e 1990, particularmente, os Planos Cruzado e Real e a redução dos índices inflacionários (SEGNINI, 1999). De acordo com Segnini (1999), a base das novas exigências e qualificações requeridas no setor se fundamenta em três fenômenos sociais característicos: o desemprego, a precarização do trabalho e a intensificação do ritmo laboral.

Ao longo das décadas de 1980 e 1990, de acordo com Jinkings (2004) os bancários passaram por momentos de redefinição em seus “traços constitutivos”, transformaram-se em “bancários-vendedores”, capacitados para atender integralmente aos seus clientes, muitas vezes de forma individualizada, para cumprir metas a eles impostas de vendas de títulos, seguros, aplicações e demais produtos e serviços bancários (JINKINGS, 2004). Silva, Pinheiro e Sakurai (2007) destacam que nesse novo modelo de gestão o bancário adquiriu maior funcionalidade, “qualificação” e polivalência para se tornar um “exímio vendedor” (SILVA; PINHEIRO; SAKURAI, 2007).

De maneira geral essas mudanças, ocorridas a partir do processo de reestruturação produtiva, afetaram a maneira de ser do trabalho bancário, as condições e relações de trabalho e, também a saúde dos trabalhadores dessa categoria profissional.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

À medida que a aplicação da tecnologia nas agências bancárias se tornou cada vez mais avançada, aumentaram os adoecimentos relacionados ao trabalho, como se pode constatar em pesquisas focadas diretamente nessas questões, dentre as quais aquelas que se tornaram referência como as de Segnini (1999); Ribeiro (1999); Filgueiras (2001) e Jinkings (2004).

Para alguns autores, tanto o processo de automação quanto as redefinições de perfil no modo de trabalhar bancário são responsáveis pelo processo de adoecimento dos seus trabalhadores. Gravina & Rocha (2006) afirmaram que face às mudanças, aumentaram as queixas e reclamações em relação às tensões, estresses e pressões sofridas dentro das instituições (GRAVINA; ROCHA, 2006). Finazzi-Santos, Siqueira e Mendes (2010) analisaram a questão do suicídio entre bancários no contexto da reestruturação produtiva; Carrijo e Navarro (2009), em pesquisa realizada com trabalhadores de um banco estatal paulista, analisam a questão das LER entre aqueles profissionais, questão que também foi objeto de estudo de Murofuse & Marziale (2001); Sznelwar & Masseti (2002); Merlo & Barbarini (2002); Brandão, Horta & Tomasi (2005) e Gravina & Rocha (2006).

Em minha pesquisa de mestrado, tomei como objeto de estudo o trabalho de bancários de uma determinada instituição privada em Uberaba-MG, Brasil, com o objetivo de identificar em que medida as mudanças na organização e processo de trabalho interferiram em sua saúde, de acordo com seus relatos. Os dados obtidos apontaram tanto a existência de doenças de ordem física, quanto o aumento da incidência do sofrimento mental e a perda da identidade e da valorização profissional em decorrência das novas exigências da profissão. A maioria dos entrevistados, tanto aqueles com vários anos de experiência profissional quanto os jovens recém-contratados, afirmaram que o trabalho bancário perdeu seu status. Predominam nos depoimentos sentimentos de frustração e insegurança em relação à carreira. Os dados revelaram ainda preocupação com a pressão psicológica sofrida, principalmente no que se refere ao cumprimento de metas. Expressões como desgaste mental, estresse, depressão, pressão psicológica, medo, incerteza e insegurança estiveram presentes na maioria dos depoimentos (SILVA; NAVARRO, 2011).

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

O presente projeto de pesquisa tomará como sujeitos trabalhadores bancários que foram afastados do emprego por motivos de saúde relacionados ao trabalho, com o objetivo de conhecer as implicações decorrentes desse episódio, tanto em seu trabalho, quanto em sua vida fora do trabalho.

Apesar da existência de significativa produção bibliográfica sobre essa temática, por se tratar de um problema do âmbito da saúde coletiva, justificam-se pesquisas como a aqui proposta, que possam vir colaborar para a elucidação do problema, bem como subsidiar os organismos responsáveis pela vigilância dos ambientes de trabalho e as políticas públicas que tratam do assunto.

Ademais, as condições insalubres do trabalho permanecem. As mudanças na organização e no processo de trabalho, que por um lado trouxeram aumento na produtividade e lucratividade dos bancos, por outro trouxeram significativa redução de postos de trabalho, intensificação de seu ritmo, sobrecarga de tarefas, aumento do controle e pressão sobre os trabalhadores, o que repercutiu fortemente nas condições de trabalho e na saúde dos trabalhadores do setor: o pioneirismo da automatização e da informatização não tardou em cobrar seu preço – rapidamente o setor financeiro brasileiro tornou-se pioneiro também no registro de casos de LER/DORT e doenças mentais, doenças estreitamente relacionadas à intensificação do trabalho (SILVA; NAVARRO, 2011).

Cabe aqui o registro que após realização do mestrado, foi mantido o contato com o Sindicato dos Bancários de Uberaba e Região a fim de acompanhar o trabalho empreendido por aquela instituição em defesa da saúde dos trabalhadores. Dois anos se passaram, desde a defesa da dissertação, e, infelizmente, perpetuam as mesmas condições de trabalho responsáveis pelos adoecimentos e sofrimentos dos trabalhadores de instituições bancárias pesquisadas.

A greve nacional desse setor, deflagrada em setembro de 2011, na luta por melhorias das condições de trabalho, confirma a necessidade de estudos como estes que abordam questões atuais de interesse da saúde coletiva.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Em entrevista recente com o atual presidente do Sindicato dos Bancários de Uberaba e Região, sr. Maurício S. de Sousa, ficou evidente a importância de se continuar estudando este setor. As condições de trabalho nos bancos, os riscos aos quais os bancários estão expostos no ambiente laboral e a alta incidência dos distúrbios musculoesqueléticos e transtornos mentais relacionados ao trabalho são duramente vividos no cotidiano do sindicato, que se depara com um grande volume de trabalhadores a procura de apoio para essas questões.

A problemática da pesquisa

Importantes estudos brasileiros têm comprovado a estreita relação entre a organização do trabalho e o processo prazer-sofrimento e/ou saúde-adoecimento no trabalho. A “antevisão” de Marx, assim descrita por Moraes Neto (2002), já anunciava em sua obra *O Capital*, os problemas e a progressiva desqualificação que os trabalhadores sofreriam com o desenvolvimento do capital e o avanço tecnológico (MORAES NETO, 2002).

Os primeiros ensaios referentes à organização do trabalho foram elaborados por Taylor. O modelo taylorista, sistematizado na obra *Princípios da Administração Científica*, pretendia eliminar o tempo ocioso no trabalho, aproveitando e explorando ao máximo a força de trabalho de cada trabalhador, a fim de se obter maior produtividade. Para tal, foram desenvolvidas técnicas de racionalização reduzindo a tarefa em automatizada, rotineira e monótona, ao passo que desconsidera totalmente o trabalhador como sujeito capaz de regular suas funções (MENDES; FACAS, 2010).

Dando continuidade a essa lógica capitalista, o modelo fordista mantém a essência do taylorismo e aprimora o seu método instituindo a linha de montagem e alguns ajustes na gestão da força de trabalho (NAVARRO; PADILHA, 2007). O fordismo consegue efetivar a conexão das tarefas parceladas e controladas pelo taylorismo, ao criar a esteira rolante que integra continuamente todos os diferentes postos de trabalho (MERLO; LAPIS, 2007). Esse paradigma também se baseia na fragmentação do trabalho, decomposição das

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

tarefas e redução da ação do trabalhador ao ritmo, velocidade e tempo de execução das atividades determinados de forma alheia à vontade de quem as desempenhará (ANTUNES, 1999).

Após o período de dominação taylorismo/fordismo, houve uma “retração do binômio”, cedendo espaço a forma desregulamentada das condições laborais proposta pela reestruturação produtiva do trabalho (ANTUNES; ALVES, 2004).

A era da acumulação flexível, como forma organizacional e de relacionamento entre o capital e o trabalho, através da incorporação de novas tecnologias e inovações organizacionais, se baseia na informática, robótica, microeletrônica e larga automação (BARROS, 1999). Características inovadoras de uma nova fase que emprega estratégias como o *just in time*, *team work*, *kanban*, eliminação do desperdício, terceirização e controle de qualidade total. Esse plano discursivo toyotista apresentou alta capacidade de propagação sendo amplamente adotado pelas empresas em todo o mundo (PERES, 2004), e se estende até os dias atuais.

O setor financeiro brasileiro foi pioneiro em iniciar esse processo de ajuste estrutural, intensificado, principalmente, nos anos de 1990, sendo atingido pela incorporação de novas tecnologias, inovações organizacionais e de gestão (PAIVA; BORGES, 2009). A reestruturação produtiva atinge o sistema financeiro objetivando promover o seu ajuste à nova forma de acumulação capitalista. Tal reorganização do setor caracteriza-se, principalmente, pela proliferação e descentralização das atividades financeiras, e criação de novos instrumentos e mercados (SEGNINI, 1997). Consequentemente, transformações radicais ocorreram no campo do trabalho, acarretando o aumento da competitividade e o fechamento de inúmeras agências, e as que sobrevivem sofrem com os enxugamentos, terceirização dos serviços e intensificação do ritmo de trabalho, fatos esses que modificaram profundamente a estrutura e reduziram postos de trabalho (FINAZZI-SANTOS; SIQUEIRA; MENDES, 2010). As mudanças foram no sentido de implantar estratégias como a cobrança de uma maior diversidade de serviços e produtos de seus clientes, intensificação da terceirização e a

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

exteriorização dos clientes das agências, flexibilização do trabalho, redefinindo tarefas e atividades bancárias tradicionais (LARANJEIRA, 1997).

Toda essa interpretação da história e das perspectivas de evolução capitalista se desenrola até o mundo produtivo atual marcado por pressões materiais e sociais, em cujo contexto encontram inseridos os trabalhadores que se submetem a várias situações contidas na organização do trabalho, as quais promovem a aceitação e tolerância do sofrimento no ambiente de trabalho marcada pela relação de dominação e servidão (MARTINS, 2010).

Nesse compasso a organização do trabalho prescrita, composta por regras e normas condizentes à lógica da produção, se afasta das necessidades e desejos dos trabalhadores e das atividades reais de trabalho (FERREIRA, 2010).

Dentre os teóricos que estudam o processo produtivo e suas correspondentes relações com a saúde do trabalhador, está Antunes (2009), que, ao investigar a reestruturação produtiva declara que o processo de precarização se manifesta: “na intensificação dos ritmos e movimentos do trabalho, nas ‘responsabilizações’, nas ‘individualizações’ e ‘envolvimentos’ dos novos ‘colaboradores’, ‘parceiros’, ‘consultores’, nas cobranças, nos preceitos e definições das ‘metas’ e das ‘competências’ (...)” (ANTUNES, 2009).

Nessa fase de “desmanche”, termo utilizado por Antunes (2009) ou de “desconstrução do trabalho no mundo capitalista” (ANTUNES, 2011), o trabalho, que ao mesmo tempo representa uma necessidade humana e identidade social se torna uma ameaça à saúde e vida do trabalhador. Ou a definição de Mendes; Borges & Ferreira (2002) “o trabalho pode ser tanto fonte de prazer como de sofrimento, isto vai depender da mediação entre a subjetividade do trabalhador e as suas condições de trabalho” (MENDES; BORGES; FERREIRA, 2002).

Ou ainda a expressão utilizada por Paparelli (2011) “a guerra de todos contra todos”, ao fazer referência à intensificação do assédio moral em tempos de reestruturação produtiva. A autora aponta as questões organizacionais, fonte de competitividade e sobrecarga, como principal fator no processo de adoecimento físico e

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

mental dos bancários. Relaciona a presença de “*sobrecarga quanto à complexidade das atividades; à exigência da polivalência; às elevadas cargas psicoafetivas (autocontrole emocional exacerbado, exigências de perfeição no desempenho, alto nível de responsabilidade, insegurança quanto à manutenção do emprego e às perspectivas de carreira); aos múltiplos tipos de pressão temporal (prazos, ritmos etc.)*” (PAPARELLI, 2011).

Os ambientes laborais são palcos de vivências que associam patologias, cujas marcas constituídas de dor, e distúrbios osteomusculares ao sofrimento e quadros de ansiedade e depressão.

O acometimento por LER/DORT, culminado no afastamento temporário ou definitivo, reflete o fracasso do trabalhador bancário frente sua estratégia defensiva de “autoaceleração” dos seus movimentos e a somatória de alguns fatores desencadeantes, como a sobrecarga aliada a pressões no trabalho. Sendo assim, o adoecimento e o processo de afastamento são a constatação do sofrimento velado na relação dos bancários com a organização do trabalho (ROSSI, 2010).

O setor bancário se mostra como um contexto laboral propício para tais acometimentos haja vista a intensificação do processo de reestruturação produtiva no segmento financeiro nacional, com impacto na subjetividade do trabalhador, tendo como referência o cenário de flexibilização do trabalho dos últimos anos (FINAZZI-SANTOS; SIQUEIRA, 2011).

O adoecimento e afastamento do trabalho

Conforme Mendes (2008) “parte-se da análise da organização do trabalho para entender como é produzido o adoecimento” (MENDES, 2008). À medida que a aplicação

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

da tecnologia e ciência nas agências bancárias se torna cada vez mais avançada, sérios problemas no campo da saúde são acarretados no ambiente laboral.

Particularmente no setor bancário, a expansão da crise econômica provocou alterações na experiência e no comportamento dos bancários. Tais mudanças foram, subjetivamente percebidas por Schuster (2010), no estresse e na disponibilidade/capacidade individual ou a falta de recursos saudáveis para lidar com o estresse. Fatores que afetam o risco para desenvolvimento de adoecimentos, principalmente, mentais, como por exemplo, a Síndrome de *Burnout* (SCHUSTER, 2010).

Os trabalhadores bancários são continuamente submetidos a situações de medo, humilhações, injustiças e até ilegalidades por parte dos bancos, sendo pressionados a agirem contrariamente a seus valores éticos e morais (PAPARELLI, 2011).

As patologias relacionadas ao trabalho são marcadas agudamente pela dor e desencadeada por vários distúrbios osteomusculares que vêm sempre acompanhados por sofrimento, ansiedade, angústia e depressão (MARTINS, 2005).

Essa realidade revela a “dor concreta do corpo em sofrimento” (MARTINS, 2010), conforme depoimento, recorte do estudo de Martins (2005): *No trabalho, me sentia capaz e me embriagava com isso. Bebia trabalho [...] O braço duro, forte, vitorioso... da mulher... (...) um braço de pau (...) Pinóquio (...) mentiroso. Não sou mais esse braço forte (...) o pau para toda obra virou um braço de boneca de pano que a gente enche de areia... para poder ter alguma sustentação - entrevistada Elizabeth* (MARTINS, 2005).

Segundo estudo de Finazzi-Santos e Siqueira (2011), realizado em 2009, as duas principais causas apontadas no afastamento de bancários, durante o período de 1995 a 2008, foram distúrbios do tecido musculoesquelético e transtornos mentais e comportamentais (FINAZZI-SANTOS; SIQUEIRA, 2011).

Adicionalmente à relevância estatística, há a incapacidade para o trabalho decorrente do agravamento dos transtornos mentais dos trabalhadores submetidos a condições penosas, levando-os ao afastamento do trabalho por tempo prolongado e à exclusão do

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

mercado de trabalho, resultando em grande ônus ao Estado e à sociedade (SELIGMANN-SILVA, et. al., 2010).

Além do sofrimento físico e psíquico, os bancários, com uma nova chance de retornar ao trabalho após um afastamento médico, são muitas vezes, subestimados e/ou desacreditados e esquecidos na execução de funções inespecíficas e sem valor. O retorno dos trabalhadores acometidos por LER/DORT representa um desafio para as instituições, pois esses não podem ou podem com restrição executar tarefas repetitivas e monótonas, sendo que a maioria das funções bancárias se enquadra exatamente nessa descrição. Após o retorno do afastamento por doença ocupacional, “o medo e a vergonha do bancário que pode permanecer na empresa é o de viver constantemente o que um trabalhador chamou de ‘síndrome do canto’, uma vivência que soma ao sentimento de inutilidade a experiência do isolamento...” (BORSOI, SANTOS, ACÁRIO, 2006, p. 16).

O caminho árduo da burocracia, advindo das rotinas médicas e previdenciárias, é agravado, segundo Jacques (2006), por se tratar de doenças particularmente invisíveis, como as LER/DORT e as doenças mentais. A vida dos bancários afastados passa a se restringir apenas a realização de exames, tratamentos e perícias médicas (JACQUES, 2006). O estudo de Penella (2000) revela que no enfrentamento dos empecilhos legais, para comprovar seu sofrimento, os bancários são submetidos às situações de humilhações e crueldades, “[...] é a burocracia que se deve vencer para ter garantido o acesso aos benefícios conquistados coletivamente” (PENELLA, 2000, p. 113).

E finalmente, a ausência de uma política pública de reabilitação profissional e de reinserção no mercado de trabalho é o ingrediente final para a exclusão profissional e social desses trabalhadores adoecidos (SELIGMANN-SILVA, et. al., 2010).

“São quadros clínicos, cenas e histórias resultantes de uma relação singular do sujeito com a organização do trabalho, permeadas por vivências de prazer e sofrimento” (MARTINS, 2010).

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Universo empírico da pesquisa

A pesquisa, de cunho qualitativo, será realizada junto aos trabalhadores bancários do município de Uberaba-MG, município brasileiro do estado de Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro.

“O sistema bancário em Uberaba teve início nas últimas décadas do século XIX, a partir da dinamização comercial do município. Uberaba tinha um papel de entroncamento comercial entre a dinâmica economia cafeeira do Oeste Paulista e o Brasil Central (entendido na época como Triângulo Mineiro, Goiás e Mato Grosso - incluindo aí o do Sul). Uberaba era a porta de acesso entre essas duas realidades que tiveram uma relação importante econômica no período. O excedente dessa comercialização ficava em Uberaba. Foi um período tão dinâmico que chega a surgir em Uberaba ainda no século XIX, seus primeiros milionários. Os bancos foram instalados no centro da cidade e tinha a classe alta como principal alvo de negociação. Caixa de depósitos, empréstimos, financiamentos, entre outros, eram e ainda são os principais serviços. Ao longo dos anos, os bancos passaram a atrair a classe média (primeiro alta e depois média) para seus serviços. Nas últimas décadas, os bancos passaram a querer a classe média como usuária de serviços e tarifas, mas querem que os mesmos sejam feitos à distância ou de forma indireta por instituições terceirizadas (caixas eletrônicos, correspondentes bancários, lotéricas, entre outros) por ter menos custo. Do serviço 100% manual, que empregava até mais de dois milhares de bancários em Uberaba, os bancos hoje possuem um serviço quase 100% informatizado com cerca de 550 bancários trabalhando em Uberaba. O número de trabalhadores é insuficiente e causa uma grande sobrecarga de trabalho e inúmeros problemas sociais, trabalhistas e de saúde aos trabalhadores. Além dos bancários foi se arregimentando outros trabalhadores terceirizados para funções mascaradas como anexas às instituições bancárias. Estima-se que para cada bancário, há cerca de um terceirizado dentro das agências. Há ainda bancários não reconhecidos trabalhando em financeiras e cooperativas de crédito, cerca de mais 150

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

trabalhadores em Uberaba. Há ainda 200 aposentados que uma relação mais próxima do Sindicato dos Bancários.”

METODOLOGIA

A pesquisa de caráter qualitativo está sendo realizada com bancários do município de Uberaba-MG e terá como principal técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada (Apêndice A). É prevista a realização de 20 entrevistas com bancários afastados temporária ou definitivamente do trabalho.

Segundo Cecília Minayo, et. al. (1996), em pesquisas qualitativas “a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador procura obter informes contidos na fala dos atores sociais” (MINAYO, et. al., 1996, p. 57). E seguindo os seus preceitos, o estudo qualitativo não está baseado na questão numérica para garantir sua representatividade, sendo o número ideal de sujeitos entrevistados aquele capaz de refletir a totalidade nas suas dimensões (MINAYO, 1993).

Os critérios de inclusão para determinar a participação dos bancários na pesquisa especificam que todos deverão ter apresentado vínculo empregatício em algum momento com alguma instituição financeira da cidade de Uberaba-MG, estar afastado temporária ou definitivamente e emitir concordância em participar do estudo ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A técnica adotada para o recrutamento dos bancários a serem entrevistados é a técnica do *snow ball*, baseada nas indicações sucessivas de informantes, além de contar com o apoio e o contato pré-existente com o sindicato dos bancários da cidade. O registro das entrevistas é realizado através do método de gravação, onde se utiliza como o instrumento um aparelho de gravador simples. Após a realização de cada entrevista, a mesma está sendo

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

transcrita, pela própria pesquisadora, uma a uma para preservar e manter o contato direto com os dados a serem coletados.

Opta-se por todas as entrevistas ocorrerem no ambiente externo ao trabalho, preferencialmente, no domicílio do próprio entrevistado, visando prevenir qualquer tipo de constrangimento e inibição do entrevistado ao proferir seu depoimento.

Esta pesquisa se propõe a respeitar os aspectos éticos previstos na Resolução 466/2012 do CNS pertinentes às pesquisas envolvendo seres humanos. O trabalho de campo teve início após a aprovação do projeto (em 29 de julho de 2013, parecer 342.585) pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação e análise dos dados serão feitas em uma mesma seção, prática esta comum às pesquisas qualitativas. Será realizada análise temática. Os dados obtidos através dos depoimentos dos trabalhadores serão divididos por temas, tais como: aspectos organizacionais e das condições do trabalho bancário; as doenças físicas e mentais que acometem os bancários; o processo de afastamento do trabalho e o impacto na vida profissional e pessoal decorrente do mesmo. Esses temas serão analisados a partir da bibliografia selecionada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. 264 p.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

_____. As configurações do trabalho na sociedade capitalista. **Rev. Katál.** Florianópolis v. 12 n. 2 p. 131-132 jul./dez. 2009.

_____. **O continente do labor.** São Paulo: Boitempo, 2011. 175 p.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho - Na era da mundialização do capital. **Educ. soc.**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>

BARROS, Lúcio Alves de. O novo e o velho: o trabalho e o processo produtivo em discussão. **Impulso**, Piracicaba, v. 10, n. 22 e 23, p. 73-97, jan., 1999.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira; SANTOS, Adna Oiridéia Rabelo dos; ACÁRIO, Sylvia Helena Araújo. Trabalhadores amedrontados, envergonhados e (in) válidos: violência e humilhação nas políticas de reabilitação por LER/DORT. **Rev. Psicol. Política**, v. 6, n. 12, jul./dez., 2006.

BRANDÃO, Andréa Gonçalves; HORTA, Bernardo Lessa; TOMASI, Elaine. Sintomas de distúrbios osteomusculares em bancários de Pelotas e região: prevalência e fatores associados. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 8, n. 3, p. 295-305, 2005.

CARRIJO, Débora Couto de Melo; NAVARRO, Vera Lucia. LER e planos de demissão voluntária: trajetórias de dor e sofrimento entre bancários. **Cad. Psicol. Soc. Trab.**, v. 12 p. 157-71.

FERREIRA, João Batista. Análise clínica do trabalho e processo de subjetivação: um olhar da psicodinâmica do trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo; MORRONE, Carla Faria; FACAS, Emílio Peres (Org.). **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - Temas, interfaces e casos brasileiros.** 01 ed. Curitiba: Juruá, 2010, v. 01, p. 125-135.

FILGUEIRAS, Luiz. Reestruturação produtiva e emprego bancário. In: **O Trabalho no séc. XXI: considerações para o futuro do trabalho.** São Paulo: Anita Garibaldi; Bahia: Sindicato dos Bancários da Bahia, p. 279-299, 2001.

FINAZZI-SANTOS, Marcelo Augusto; SIQUEIRA, Marcus Vinícius Soares; MENDES, Ana Magnólia. Tentativas de suicídio de bancários no contexto das reestruturações produtivas. **Rev. Adm. Contemp.**, Curitiba, v. 14, n. 5, out, 2010.

FINAZZI-SANTOS, Marcelo Augusto; SIQUEIRA, Marcus Vinícius Soares. Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 36, n. 123, p. 71-83, 2011 .

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

GRAVINA, Marcia Elena Rodrigues; ROCHA, Lys Esther. Lesões por esforços repetitivos em bancários: reflexões sobre o retorno ao trabalho. **Cad. Psicol. Soc. Trab.**, v. 9, n. 2, p. 41-55, 2006.

JACQUES, Maria da Graça. Acidentes e doenças ocupacionais: implicações psíquicas. In: II Congresso Internacional sobre Saúde Mental no Trabalho, 12 a 14 de outubro de 2006, Goiânia. **II Congresso Internacional sobre Saúde Mental no Trabalho**, p. 150-160, 2006.

JINKINGS, Nise. As formas contemporâneas da exploração do trabalho nos bancos. In: Ricardo Antunes; Maria A. Moraes Silva. (Org.). **O avesso do trabalho**. 1ª ed., São Paulo: Expressão Popular, v. 1, p. 207-241, 2004.

LARANGEIRA, SMG. Reestruturação produtiva no setor bancário: a realidade dos anos 90. **Educ Soc.**, v. 18, n. 61. p. 110-38. 1997.

MARTINS, Soraya Rodrigues. (En) cena no contexto do trabalho: Perversão Social e adoecimento. In IV Encontro Latino Americano dos Estados Gerais da Psicanálise, 2005, São Paulo. **IV Encontro Latino Americano dos Estados Gerais da Psicanálise**. São Paulo, 2005.

_____. A escuta do sofrimento na clínica do trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo; MORRONE, Carla Faria; FACAS, Emílio Peres (Org.). **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - Temas, interfaces e casos brasileiros**. 01 ed. Curitiba: Juruá, 2010, v. 01, p. 93-112.

MENDES, Ana Magnólia. **Dimensões sociopsíquicas do adoecimento por Ler/Dorts**: a abordagem da psicodinâmica do trabalho. Sindicato dos Bancários de Brasília. 2008. Disponível em:
http://www.bancariosdf.com.br/bancariosdf/index.php?option=com_content&task=view&id=2450&Itemid=81

MENDES, Ana Magnólia; BORGES, Livia de Oliveira; FERREIRA, Mário César. **Trabalho em transição, saúde em risco**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 2002.

MENDES, Ana Magnólia; FACAS, Emílio Peres. Transgressão do trabalho prescrito como estratégia para transformar o sofrimento - Estudo da inteligência prática. In: MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo; MORRONE, Carla Faria; FACAS, Emílio Peres (Org.). **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - Temas, interfaces e casos brasileiros**. 01 ed. Curitiba: Juruá, 2010, v. 01, p. 77-92.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

MERLO, Álvaro Roberto Crespo; BARBARINI, Neuzi. Reestruturação produtiva no setor bancário brasileiro e sofrimento dos caixas executivos: um estudo de caso. **Rev. Psicol. & Soc.**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 103-122, jan./jun., 2002.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo; LÁPIS, Naira Lima. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e da sociologia do trabalho. **Rev. Psicol. & Soc.**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 61-68, jan./abr., 2007.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1993.

MINAYO, Maria Cecília Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MORAES NETO, Benedito Rodrigues de. Eficiência produtiva e divisão do trabalho: Smith, Marx e Stephen Marglin. **Est. Econ.** São Paulo, v. 32, n. 2, p. 261-296, abr./jun., 2002.

MUROFUSE Neide Tieme, MARZIALE Maria Helena Palucci. Mudanças no trabalho e na vida de bancários portadores de lesões por esforços repetitivos: LER. **Rev. Latinoam. Enf.**, v. 9, n. 4, p. 19-25, jul., 2001.

NAVARRO, Vera Lucia; PADILHA, Valquíria. Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo. **Rev. Psicol. & Soc.**, Porto Alegre, v. 19, Edição Especial 1, p. 14-20, 2007.

PAIVA, Cynthia Suennia Damasceno Lucena de; BORGES, Lívia de Oliveira. O ambiente de trabalho no setor bancário e o bem-estar. **Psicol. Estud.**, v. 14, n. 1, 2009.

PAPARELLI, Renata. Grupos de enfrentamento do desgaste mental no trabalho bancário: discutindo saúde mental do trabalhador no sindicato. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 36, n. 123, p. 139-146, 2011.

PENELLA, Isabela. **LER: uma jornada de sofrimento no trabalho bancário**. Dissertação de mestrado em Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000. 198 p.

PERES, Marcos Augusto de Castro. Do taylorismo/fordismo à acumulação flexível toyotista: Novos paradigmas e velhos dilemas. Intellectus. **Rev. Acadêmica Digital das Faculdades UNOPEC**, Sumaré/SP, v. 2, p. 01-50, jul., 2004.

RIBEIRO, Herval Pina. **A violência oculta do trabalho**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

ROSSI, Elisabeth Zulmira. Análise clínica da organização do trabalho bancário e o processo de adoecimento por LER/DORT. In: MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo; MORRONE, Carla Faria; FACAS, Emílio Peres (Org.). **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - Temas, interfaces e casos brasileiros**. 01 ed. Curitiba: Juruá, 2010, v. 01, p. 381-395.

SCHUSTER, Nadine. Stress and Burnout in Bank Managers. **Verhaltenstherapie**, v. 20, n. 4, p. 259-264, 2010.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. Novas formas de relações empregatícias e qualificações requeridas em um contexto altamente informatizado: análise do sistema financeiro no Brasil. **Relatórios I; II; III**. Convênio Cedes/Unicamp financiado pela Finep, CNPq, FAE/Unicamp, jan 1996, ago. 1996, jan. 1997.

_____. Reestruturação nos bancos do Brasil: desemprego, subcontratação e intensificação do trabalho. **Educ. Soc.**, v. 20, n. 67, p. 185-211, 1999.

SELIGMANN- SILVA, Edith; BERNARDO, Márcia Hespagnol; MAENO, Maria; KATO, Mina. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 187-191, 2010.

SILVA, Juliana Lemos; NAVARRO, Vera Lucia. Organização do trabalho e saúde de trabalhadores bancários. **Rev. Latinoam. Enf.** 2011. (no prelo).

SILVA, Luiz Sérgio; PINHEIRO, Tarcísio Márcio Magalhães; SAKURAI Emília. Reestruturação produtiva, impactos na saúde e sofrimento mental: o caso de um banco estatal em Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 2949-2958, dez., 2007.

SZNELWAR, Laerte Idal; MASSETTI, Morgana. Agressões ao corpo e/ou sofrimento psíquico? Um estudo construído a partir da experiência de trabalhadores com LER/DORT. **Travailler**, n. 8, p. 153-176, 2002.